

## **AValiação DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CITOPATOLÓGICO DE CASOS DE CâNCER DE COLO DO ÚTERO DO MUNICÍPIO DE BARREIRA – CE.**

**Ilziane Tomaz Ferreira<sup>1</sup>, Maria Auxiliadora Bezerra Fechine<sup>1</sup>, Edmara Chaves Costa<sup>1</sup>,  
Raquel Pinheiro da Rocha<sup>2</sup>, Valderlan Fechine Jamacaru<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, e-mail: ilzianne2010@yahoo.com.br, auxiliadorafechine@unilab.edu.br; edmaracosta@unilab.edu.br; <sup>2</sup>Enfermeira/Hospital de Barreira; <sup>3</sup>Médico citopatologista/Hospital de Barreira.

### **RESUMO**

O Câncer de Colo Uterino (CCU) é o terceiro tumor mais frequente na população feminina, e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. Trata-se de um estudo retrospectivo de corte transversal e descritivo, no qual foram analisados 2.902 laudos citopatológicos, no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2014. O exame preventivo foi realizado em 87,9% das mulheres pertencente a faixa etária considerada de risco pelo Ministério da Saúde (25 a 64 anos). Sendo que menos de 1% das mulheres estudadas foram diagnosticadas com lesões precursoras de CCU. Diante disto percebeu-se que as mulheres na faixa etária, considerada de risco para desenvolvimento de CCU eram as que mais procuravam o serviço de saúde e que havia um baixo o índice de CCU nessa população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de Colo Uterino, Barreira, Doenças Sexualmente Transmissíveis.

### **INTRODUÇÃO**

O Câncer de Colo Uterino (CCU) é o terceiro tumor mais frequente na população feminina, o mesmo é causado pela infecção do Papilomavírus Humano (HPV) em 99,7% dos casos (INCA, 2014). O CCU trata-se de uma doença com alterações intraepiteliais cervicais

de aspectos evolutivos lentos, podendo progredir para o estágio invasivo ao longo de 10 a 20 anos ((BRASIL, 2013). O exame preventivo é muito utilizado para detectar as lesões precursoras do câncer do colo do útero, principalmente em fases iniciais.

Neste contexto, através deste trabalho objetiva-se avaliar aspectos epidemiológicos e citopatológicos do câncer de colo de útero e de lesões precursoras, através de um estudo estatístico da frequência na população do município de Barreira, no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2014.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo retrospectivo de corte transversal e descritivo, no qual foram analisados 2.902 laudos citopatológicos, para avaliação da ocorrência de casos de CCU Município de Barreira, no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2014.

Os laudos citopatológicos foram obtidos pelo Laboratório de Citopatologia Zunete Guedes, do Hospital de Barreira. A coleta dos dados ocorreu com o auxílio instrumental de um formulário padronizado. O banco de dados foi construído em base eletrônica Microsoft Excel 2010. Foi mantido total sigilo dos dados obtidos, para tanto o trabalho foi enviado ao Comitê de Ética da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), obtendo parecer favorável com o número: 532.626.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No estudo percebeu-se que 87,90% das mulheres pertencem a faixa etária 25 a 64 anos realizavam o exame preventivo (tabela 1). Foi evidente uma baixa adesão de mulheres ao uso do contraceptivo oral (20%), estudos evidenciam que o uso de contraceptivo oral é um fator de risco para infecção por HPV, pois possibilita uma maior liberdade sexual (MELO et al., 2009).

Tabela 1 – Características sociodemográficas presentes nos exames registrados na cidade de Barreira, no período de Janeiro de 2012 a Dezembro de 2014.

<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>(%)</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>	<b>NÚMERO</b>	<b>(%)</b>
<b>FAIXA ETÁRIA</b>			<b>MULHERES QUE REALIZAÇÃO O EXAME PAPANICOLAOU ALGUMA VEZ</b>		
Inferior a 20 anos	351	12,10%	Sim	2.204	75,95%
21 - 60 anos	2314	79,73%	Não/ Não Sabe	247	16,50%
Acima de 60 anos	228	7,86	Sem Informação	219	7,55%
<b>LOCAL DE MORADIA</b>			<b>USA DIU</b>		
Zona Urbana	888	30,6%	Sim	17	0,59%

Zona Rural	2.014	69,4%	Não	2.885	99,41%
<b>CONSULTA GINECOLÓGICA</b>			<b>SINAIS DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS</b>		
Realizada nos últimos três anos	1.643	56,62%	Não	2.190	75,47%
Mais de três de anos	562	19,34%	Não Consta	591	20,37%
Sem Informação	697	24,02%	Sim	121	4,17%
<b>USO DE CONTRACEPTIVO ORAL</b>			<b>COLO UTERINO</b>		
Sim	703	24,22%	Alterado	213	7,34%
Não	2.199	75,76%	Ausente	29	1%
<b>ESTÁ GRÁVIDA</b>			Colo não visualizado	70	2,41%
Sim	33	1,14%	Normal	1.992	68,64%
Não	2869	98,86%	Sem Informação	598	20,61%

Houve elevado percentual de mulheres que realizaram exame preventivo nos últimos três anos, mostrando que de acordo com o que preconiza o Ministério da Saúde, mais da metade do número de mulheres, pelo menos uma vez ao ano, vem a realizar o exame preventivo (BRASIL, 2013). No estudo, percebeu-se que 68,64% dos laudos tiveram resultados normal na inspeção do colo uterino, ou seja, tanto no teste de Schiller como na inspeção visual com aplicação de ácido acético foi observado que o epitélio do colo uterino não apresentou nenhuma anormalidade (tabela 1).

Menos de 1% das mulheres estudadas foram diagnosticadas com lesões precursoras de CCU. Para haver o desenvolvimento do câncer de colo de útero é necessário que haja infecção pelo HPV. Mulheres com menos de 30 anos e com o diagnóstico de células atípicas de significado indeterminado em células escamosas, possivelmente não neoplásicas (ASC-US), apresentam menor risco de ter câncer cervical. Já mulheres acima de 30 anos com ASC-US devem ser acompanhadas mais de perto, embora o risco de câncer invasivo seja pequeno (tabela 2) (LODI, 2012).

Tabela 2 - Distribuições das mulheres quanto aos achados presente nos laudos citopatológicos, na cidade de Barreira, no período de Janeiro de 2012 a Dezembro de 2014.

CARACTERÍSTICAS	NÚMERO	(%)	CARACTERÍSTICAS	NÚMERO	(%)
<b>ALTERAÇÕES CERVICAIS</b>			<b>CONT. ALTERAÇÕES BENIGNAS</b>		
Lesão intraepitelial escamosa de baixo grau	3	0,10%	Inflamação Moderado	2.179	75,7%
Lesão intraepitelial escamosa de alto grau	2	0,07%	Inflamação Acentuada	442	15,2%
Células atípicas de significado indeterminado em células escamosas, possivelmente não neoplásicas.	8	0,28%	Inflamação Leve	237	8,2%

Células atípicas de significado indeterminado em células escamosas, não pode se afastar lesão de alto grau.	1	0,03%	Sem Informação / Solicitar nova coleta	20	0,7%
<b>ALTERAÇÕES BENIGNAS</b>					
Inflamação	2.884	99,4%	Solicitar nova coleta	6	0,2%
Ausência de Inflamação	18	0,6%	Metaplasia escamosa imatura	37	1,27%
			Atrofia com Inflamação	297	10,23%

Das mulheres estudadas 99,38%, apresentaram processo inflamatório cervical, demonstrando que o exame de Papanicolau também se mostra importante e, de certa forma eficaz, no rastreamento de inflamações e infecções do trato reprodutivo feminino, possibilitando muitas vezes a identificação de agentes causadores dessas infecções (tabela 2) (OLIVEIRA, 2014).

## CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos neste estudo, podemos concluir que as mulheres na faixa etária entre 25 a 64 anos, eram as que mais procuravam o serviço de saúde no município para a realização do exame preventivo, e o índice de CCU nessa população foi menor que observado na literatura.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013.
- INCA (Instituto Nacional do Câncer). Câncer no Brasil: Dados dos Registros de Câncer de Base Populacional, volume 4, 2010. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/>. Acesso 13 de janeiro de 2014.
- LODI, C.T.C. et al. Células escamosas atípicas cervicais: conduta clínica. **Revista da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia**, Rio de Janeiro-rj, v. 40, n. 1, p.37-42, jan. 2012.
- MELO, S.C.C.S. et al. Alterações citopatológicas e fatores de risco para a ocorrência do câncer de colo uterino. *Rev Gaúcha Enferm*, Porto Alegre, p.602-608, 2009.
- OLIVEIRA MV, ALMEIDA MC. Prevalência de citologia inflamatória cervical em mulheres atendidas pelo laboratório de citologia da Fundação de Saúde de Vitória da Conquista: achados citológicos e agentes causais. *C&D-Revista Eletrônica da Fainor*, Vitória da Conquista, v.7, n.1, p.184-198, jan./jun. 2014